



A História da Música e sua Influência na Educação Estética de Crianças com TDAH e Autismo: Perspectivas e Práticas Educativas

*The History of Music and its Influence on The Aesthetic Education of Children with
Adhd and Autism: Educational Perspectives and Practices”*

ARTIGO 2

20-29

1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música, UNIASSELVI, wilhelmwalmir@gmail.com

2 Tutor Externo do Curso de Licenciatura em Música.

Resumo: Este trabalho aborda a influência da história da música na educação estética de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo, destacando o papel da música como ferramenta educativa e terapêutica. O objetivo geral foi analisar como as práticas musicais, ao longo dos tempos, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais dessas crianças. Justifica-se pela necessidade de explorar metodologias inclusivas que atendam às necessidades específicas desses grupos, oferecendo abordagens alternativas para o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, para investigar práticas pedagógicas e terapêuticas que integram a música no desenvolvimento de habilidades como atenção, expressão emocional e socialização. Os resultados demonstraram que intervenções musicais personalizadas são eficazes na promoção de ambientes de aprendizado inclusivos, favorecendo a comunicação e a interação social. Concluiu-se que a música, adaptada às características individuais das crianças com TDAH e autismo, é uma estratégia poderosa para o desenvolvimento integral, sendo essencial a capacitação contínua de educadores e terapeutas para aplicação eficaz dessas práticas.

Palavras-chave: Educação Musical. Inclusão. Desenvolvimento Infantil.

Abstract: This paper discusses the influence of music history on the aesthetic education of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and autism, emphasizing the role of music as both an educational and therapeutic tool. The primary objective was to analyze how musical practices, throughout history, have contributed to the development of cognitive, emotional, and social skills in these children. This study is justified by the need to explore inclusive methodologies that address the specific needs of these groups, offering alternative approaches to the teaching-learning process. The research employed a qualitative methodology, based on a literature review, to investigate pedagogical and therapeutic practices that integrate music into the development of skills such as attention, emotional expression, and socialization. The findings demonstrated that personalized musical interventions are effective in promoting inclusive learning environments, enhancing communication and social interaction. It was concluded that music, adapted to the individual characteristics of children with ADHD and autism, is a powerful strategy for holistic development, with the continuous training of educators and therapists being essential for the effective application of these practices.

Keywords: Music Education. Inclusion. Child Development.

INTRODUÇÃO

A música, ao longo da história, desempenhou um papel multifacetado na educação e na terapia, evidenciando-se como um recurso crucial tanto no desenvolvimento educacional quanto na promoção de bem-estar emocional e social. Este trabalho explora a evolução histórica da música e suas aplicações educativas, com um foco particular em como essas práticas influenciam a educação estética de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e com autismo. A escolha deste tema está diretamente relacionada à área de concentração em educação e terapia, que busca entender como as intervenções baseadas na música podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de crianças com diferentes condições.

A relevância do tema é evidente ao considerar que crianças com TDAH e autismo frequentemente enfrentam desafios significativos no ambiente educacional e social. A música, enquanto ferramenta educacional e terapêutica, oferece abordagens inovadoras e potencialmente eficazes para superar esses desafios. Investigar como a música foi utilizada historicamente e como suas práticas evoluíram pode fornecer insights valiosos sobre as metodologias atuais e suas adaptações para essas crianças. O problema de pesquisa central emerge da necessidade de compreender de que maneira a evolução da música influenciou as práticas educativas e terapêuticas para crianças com TDAH e autismo, e como essas práticas podem ser otimizadas para promover um desenvolvimento mais inclusivo e eficaz.

Os objetivos gerais deste trabalho incluem analisar a influência da história da música na educação estética de crianças com TDAH e autismo, investigando como práticas educativas baseadas na música podem contribuir para o desenvolvimento dessas crianças. Para atingir esse objetivo geral, o

trabalho visa alcançar os seguintes objetivos específicos: i) Examinar o papel da música ao longo da história e sua evolução, identificando como diferentes períodos e estilos musicais têm sido utilizados em contextos educacionais e terapêuticos para crianças com TDAH e autismo; ii) Investigar práticas pedagógicas e terapêuticas atuais que utilizam a música para promover a educação estética e o desenvolvimento de habilidades em crianças com TDAH e autismo, analisando a eficácia dessas abordagens; iii) Avaliar os impactos da educação estética baseada na música sobre aspectos específicos do desenvolvimento de crianças com TDAH e autismo, como habilidades de atenção, expressão emocional e habilidades sociais.

A abordagem inclui uma revisão das abordagens históricas e contemporâneas, bem como uma análise crítica das evidências empíricas disponíveis sobre a eficácia das intervenções musicais. O trabalho está estruturado da seguinte maneira, primeiramente, iremos abordar a evolução histórica da música e suas funções educativas e terapêuticas ao longo dos tempos; em seguida, iremos focar nas práticas pedagógicas e terapêuticas atuais que utilizam a música para crianças com TDAH e autismo; por último, apresentaremos uma análise dos impactos dessas práticas, com base em estudos de caso e evidências empíricas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música tem desempenhado um papel fundamental em diversas culturas ao longo da história, servindo não apenas como forma de expressão artística, mas também como ferramenta educacional e terapêutica. Este tópico visa explorar a evolução da música desde a Antiguidade até os dias atuais e como essa evolução influenciou as metodologias educativas e terapêuticas utilizadas para

crianças com diferentes necessidades, incluindo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo.

Na Antiguidade, a música era considerada uma parte essencial da educação, especialmente nas culturas grega e romana. Filósofos como Platão e Aristóteles acreditavam que a música tinha um impacto direto no desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos. Platão, em sua obra *República*, discutia a importância da música na formação do caráter e na educação, afirmando que ela moldava as emoções e o comportamento dos jovens (Platão, 2006).

Durante a Idade Média, a música continuou a ter um papel importante na educação e na terapia, embora em um contexto mais restrito e estruturado. O uso da música em práticas educativas estava fortemente ligado às tradições religiosas e aos estudos litúrgicos. A música gregoriana, por exemplo, não só fazia parte da prática devocional, mas também era usada para instruir e educar dentro dos mosteiros e escolas monásticas (Santos, 2020). A música era vista como um meio de disciplinar a mente e o espírito, refletindo um entendimento profundo de sua capacidade de influenciar a psicologia humana.

O Renascimento trouxe uma nova abordagem à educação musical, com um foco renovado na harmonia e na polifonia. O desenvolvimento da teoria musical e a invenção de novos instrumentos permitiram uma exploração mais rica e complexa da música. Durante o período Barroco, a música começou a ser reconhecida como uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais. Estudos mostram que compositores e educadores barrocos, como Johann Sebastian Bach e Antonio Vivaldi, integravam elementos musicais em contextos pedagógicos para estimular habilidades cognitivas e de concentração (Silva, 2018).

Nesse período, a música também começou a ser utilizada de forma mais sistemática em contextos terapêuticos. O uso da música para tratar condições emocionais e comportamentais começou a se popularizar, com alguns métodos terapêuticos sendo desenvolvidos e formalizados (Lima, 2022). A compreensão de como a música poderia influenciar a mente e o corpo estava em ascensão, estabelecendo uma base para práticas futuras em educação e terapia.

A Revolução Industrial e o Modernismo trouxeram mudanças significativas na educação musical. O avanço tecnológico e a industrialização dos instrumentos musicais possibilitaram uma maior acessibilidade e diversidade na prática musical. A educação musical começou a se expandir para além das instituições religiosas e se estabelecer em escolas públicas e privadas, refletindo uma abordagem mais secular e inclusiva (Pereira, 2019).

Durante o Modernismo, o foco da educação musical passou a incluir novas formas de expressão e inovação. Compositores e educadores como Igor Stravinsky e Arnold Schoenberg influenciaram a pedagogia musical ao introduzirem novas técnicas e conceitos musicais. Esses avanços permitiram que a música fosse utilizada de maneiras mais diversificadas na educação e na terapia, abordando uma gama mais ampla de necessidades e condições (Mendes, 2021).

No cenário contemporâneo, a música continua a desempenhar um papel crucial na educação estética e nas práticas terapêuticas. As abordagens modernas reconhecem a música como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, especialmente em contextos educacionais que atendem a crianças com TDAH e autismo. A integração da música nas práticas pedagógicas visa criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e adaptados às necessidades específicas dos alunos (Costa, 2023).

Pesquisas recentes destacam como a música pode ser utilizada para melhorar a atenção, a regulação emocional e as habilidades sociais em crianças com TDAH e autismo. Intervenções musicais personalizadas, como a musicoterapia e a educação musical adaptativa, têm demonstrado resultados positivos na promoção do bem-estar e no desenvolvimento das habilidades dessas crianças (Martins, 2022). A música não é apenas uma forma de expressão, mas também um meio efetivo para criar conexões e facilitar o aprendizado em contextos educacionais e terapêuticos modernos.

O uso da música como ferramenta terapêutica para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo tem ganhado crescente atenção na literatura acadêmica e na prática clínica. Abordagens terapêuticas baseadas na música têm sido desenvolvidas para ajudar essas crianças a melhorar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. De acordo com Nascimento (2019), a musicoterapia pode ser uma intervenção eficaz para reduzir sintomas de hiperatividade e impulsividade em crianças com TDAH, além de promover a regulação emocional e o foco.

A educação estética através da música oferece estratégias e técnicas específicas adaptadas às necessidades de crianças com necessidades especiais. Segundo Silva (2021), a implementação de atividades musicais direcionadas, como o uso de ritmos e canções, pode facilitar a expressão e a comunicação em crianças com autismo. Essas atividades não apenas ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais e motoras, mas também na melhora da autoestima e do engajamento em atividades coletivas. As práticas pedagógicas atuais frequentemente incluem jogos musicais, improvisação e atividades estruturadas que visam aumentar a participação e a interação.

Estudos de caso e evidências empíricas demonstram a eficácia das intervenções musicais para crianças com TDAH e autismo. Um estudo

realizado por Costa e Almeida (2020) mostrou que programas de musicoterapia ajudaram significativamente na melhora das habilidades de interação social e comunicação em crianças com autismo. A pesquisa revelou que, através de sessões estruturadas de música, as crianças foram capazes de demonstrar avanços notáveis em suas habilidades sociais e na capacidade de manter a atenção em atividades dirigidas.

Integrar práticas históricas e contemporâneas na educação musical para crianças com TDAH e autismo pode enriquecer a abordagem educativa e terapêutica. De acordo com Pereira (2022), a combinação de métodos musicais tradicionais com técnicas modernas pode oferecer uma abordagem mais holística e adaptada às necessidades individuais das crianças. Isso inclui a adaptação de métodos históricos, como o uso de músicas estruturadas e sistemas de reforço positivo, para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar a evolução da música e suas aplicações na educação estética de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo. A pesquisa bibliográfica permitiu a coleta e análise de uma ampla gama de fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, que abordam tanto a história da música quanto suas práticas educativas e terapêuticas contemporâneas. Esse tipo de pesquisa é essencial para fundamentar teoricamente a discussão proposta e para identificar as lacunas existentes na literatura atual.

A pesquisa é descritiva e exploratória, permitindo uma investigação aprofundada das práticas musicais e educacionais ao longo da história e sua relevância no contexto atual. A natureza descritiva

da pesquisa possibilita uma análise detalhada das características e aplicações da música na educação e terapia, enquanto a abordagem exploratória busca identificar novos caminhos e direções que podem ser relevantes para o desenvolvimento de intervenções musicais eficazes. Com essa combinação, o estudo pretende não apenas descrever as práticas existentes, mas também explorar possibilidades de inovação nas metodologias educativas e terapêuticas.

A abordagem utilizada é qualitativa, permitindo uma compreensão mais rica e profunda dos fenômenos investigados. A pesquisa qualitativa se concentra na análise do significado e na interpretação de dados, o que é especialmente relevante ao se considerar a subjetividade e as experiências de crianças com TDAH e autismo. Os dados foram coletados a partir da revisão de literatura existente, além de uma análise crítica das intervenções musicais relatadas em estudos anteriores. Essa abordagem qualitativa possibilitou uma reflexão mais abrangente sobre o impacto da música na educação estética e no desenvolvimento dessas crianças.

Em resumo, a metodologia deste trabalho combina pesquisa bibliográfica, análise descritiva e exploratória, e uma abordagem qualitativa, visando proporcionar um entendimento completo sobre a influência da história da música nas práticas educativas e terapêuticas voltadas para crianças com TDAH e autismo. Essa metodologia fundamenta as discussões que serão apresentadas nos capítulos subsequentes, oferecendo uma base sólida para as conclusões e recomendações finais do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que a música desempenha um papel essencial na educação e na terapia de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo. Ao longo

da história, a música foi reconhecida como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento moral, intelectual e emocional, desde a Antiguidade até os dias atuais. Na Grécia antiga, filósofos como Platão e Aristóteles já discutiam como a música moldava o comportamento e o caráter dos jovens. Platão, em sua obra “República”, argumenta que a música é capaz de moldar a alma e o caráter do indivíduo, sendo fundamental para o desenvolvimento moral (Platão, 2006). O pensamento grego associava a música ao equilíbrio das emoções, ao comportamento e à formação de indivíduos moralmente virtuosos, destacando a importância de práticas musicais estruturadas desde cedo na formação das crianças.

Essa tradição se manteve ao longo dos séculos, adaptando-se às mudanças culturais e tecnológicas. Durante o Renascimento, por exemplo, a música começou a ser mais integrada à educação, tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto emocional. A evolução da teoria musical e a invenção de novos instrumentos ampliaram o uso pedagógico da música, tornando-a uma ferramenta para estimular a concentração e o raciocínio lógico. Segundo Santos (2020), a música no Renascimento passou a ser vista como um mecanismo poderoso para a estimulação das funções cognitivas, ajudando no desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes. Esse período também assistiu ao crescimento do uso terapêutico da música, particularmente durante o período Barroco, quando compositores e educadores perceberam sua eficácia no estímulo à concentração e nas habilidades cognitivas. No período Barroco, Johann Sebastian Bach e Antonio Vivaldi destacaram-se como grandes expoentes, utilizando elementos musicais complexos em práticas pedagógicas.

Nos tempos modernos, com a Revolução Industrial, a educação musical tornou-se mais acessível e inclusiva, atingindo novas camadas sociais e se estabelecendo em escolas públicas e privadas. O

avanço tecnológico permitiu a industrialização dos instrumentos musicais, promovendo uma maior diversidade de práticas e experiências musicais. A educação musical passou a ser vista não apenas como um privilégio de elites ou escolas religiosas, mas como uma prática disseminada para diferentes contextos sociais. De acordo com Pereira (2019), a expansão da educação musical durante a Revolução Industrial foi crucial para tornar a prática musical mais inclusiva e acessível a diversas populações, ampliando sua importância na formação educativa e cultural de crianças e jovens. A partir deste período, a música não foi apenas considerada um complemento à educação tradicional, mas também um fator essencial para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

Na atualidade, pesquisas contemporâneas destacam o uso da musicoterapia como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de crianças com TDAH e autismo. Estudos como os de Costa e Almeida (2020) demonstram que a musicoterapia pode ser altamente eficaz no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação em crianças com essas condições. Intervenções musicais personalizadas, como o uso de ritmos e sons específicos, têm mostrado resultados significativos na melhora da atenção, regulação emocional e promoção do foco.

O uso da música como ferramenta terapêutica em crianças com autismo e TDAH tem mostrado resultados significativos na melhora de habilidades sociais e cognitivas. A música permite que as crianças se expressem de maneiras não verbais, facilitando o processo de aprendizado e desenvolvimento emocional, além de promover maior interação social (Silva, 2021, p. 212).

Além disso, a utilização de atividades musicais adaptativas, como improvisação e jogos musicais,

tem mostrado impacto positivo na autoestima dessas crianças, facilitando o engajamento em atividades sociais e coletivas.

Segundo Nascimento (2019), a musicoterapia não é apenas uma forma de expressão artística, mas uma intervenção clínica eficaz que pode ajudar a regular as emoções e desenvolver habilidades sociais em crianças com transtornos de neurodesenvolvimento, como o TDAH e o autismo.

Essas intervenções visam fornecer às crianças ferramentas para lidar com os desafios comportamentais, melhorando sua capacidade de interação com o mundo ao redor e promovendo maior integração social. A capacidade da música de engajar e conectar crianças com dificuldades de comunicação mostra seu valor como recurso educativo e terapêutico.

A combinação de métodos musicais tradicionais e contemporâneos oferece uma abordagem mais holística para a educação e terapia de crianças com necessidades especiais. A integração da música no contexto educativo de crianças com TDAH e autismo proporciona não só uma melhoria no desempenho acadêmico, mas também no desenvolvimento emocional e social. Pereira (2022) aponta que a música tem a capacidade de atravessar barreiras cognitivas e emocionais, oferecendo um espaço seguro para a expressão individual e coletiva, especialmente para crianças com desafios no desenvolvimento.

O uso de músicas estruturadas e a aplicação de técnicas de reforço positivo são apenas alguns dos métodos que podem ser aplicados para melhorar o ambiente de aprendizagem dessas crianças.

Em síntese, o estudo revelou que a música, além de ser uma forma de expressão artística, é uma poderosa ferramenta pedagógica e terapêutica para crianças com TDAH e autismo. A musicoterapia e as práticas educativas baseadas na música demonstram eficácia no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, faci-

litando o engajamento e promovendo o bem-estar dessas crianças. A utilização de métodos musicais tradicionais e contemporâneos, adaptados às necessidades individuais de cada criança, oferece uma abordagem inclusiva e eficaz para seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões finais deste trabalho permitem afirmar que a pesquisa contribuiu de maneira significativa para a formação docente, destacando o valor da música como uma ferramenta pedagógica e terapêutica essencial no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TDAH e autismo.

A relevância da pesquisa sobre o uso da música na educação e terapia de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo pode ser analisada sob a perspectiva de sua contribuição para a formação docente. Os resultados apresentados destacam o papel essencial da música como ferramenta pedagógica e terapêutica, ressaltando sua capacidade de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças. Contudo, para avaliar o impacto efetivo na formação de professores, é necessário identificar quais profissionais podem se beneficiar diretamente dessas descobertas.

Em primeiro lugar, a pesquisa oferece implicações claras para professores que atuam na educação especial. Esses profissionais lidam diretamente com crianças que apresentam desafios no desenvolvimento, como dificuldades de atenção, regulação emocional e interação social. A música, nesse contexto, surge como uma estratégia pedagógica que pode enriquecer práticas voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico e da integração social. Técnicas como improvisação musical, reforço positivo por meio de sons e jogos

adaptativos são exemplos de métodos que podem ser incorporados ao trabalho docente, ampliando o repertório metodológico desses educadores.

Além disso, os professores de música também encontram na pesquisa uma base para aprofundar suas práticas educacionais. A conexão entre música e desenvolvimento cognitivo, descrita desde a Antiguidade, reforça a importância de estruturar aulas que utilizem ritmos, harmonias e melodias de forma planejada, com foco não apenas no ensino musical, mas também no apoio às necessidades individuais dos alunos. Esses professores desempenham um papel fundamental ao integrar elementos terapêuticos em suas atividades, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para crianças com TDAH e autismo.

Outro grupo relevante é o dos professores da educação básica, que, embora não especializados em música ou em educação especial, podem utilizar práticas musicais em suas aulas para criar ambientes mais dinâmicos e favorecer a aprendizagem. A pesquisa aponta que a música tem potencial para facilitar a concentração, estimular a criatividade e promover o engajamento dos estudantes, beneficiando tanto crianças com necessidades específicas quanto aquelas sem transtornos de desenvolvimento.

Por fim, os musicoterapeutas e os docentes na área de terapia musical encontram nos resultados do estudo um aprofundamento teórico e prático. A eficácia da musicoterapia, destacada na pesquisa, reforça a importância de preparar profissionais capazes de aplicar intervenções musicais personalizadas, com foco na regulação emocional e na melhora das habilidades sociais.

Dessa forma, a pesquisa contribui significativamente para a formação docente ao evidenciar o papel interdisciplinar da música na educação e na terapia de crianças com transtornos de neurodesenvolvimento. No entanto, sua aplicação prática

dependerá de formações continuadas que capacitem professores a integrar essas práticas em seu trabalho cotidiano. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte adequado, incluindo acesso a recursos musicais e materiais específicos, para que os benefícios da música na educação possam ser plenamente aproveitados.

O estudo permitiu compreender como a história da música e suas práticas educativas evoluíram, proporcionando insights valiosos para adaptar intervenções musicais às necessidades específicas dessas crianças, com vistas a promover seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Foi possível analisar a trajetória histórica da música e sua aplicação educacional, identificar práticas contemporâneas de ensino e terapia musical, e avaliar os impactos dessas práticas no desenvolvimento de habilidades como atenção, expressão emocional e interação social. Durante a pesquisa, foi observado que a adaptação das intervenções musicais às características individuais das crianças é essencial para maximizar os resultados positivos.

Entre as dificuldades encontradas durante a pesquisa, destacaram-se a escassez de estudos que conectem diretamente a evolução histórica da música com práticas pedagógicas contemporâneas específicas para crianças com necessidades especiais. Entretanto, essa limitação também se mostrou uma oportunidade para a exploração de novos caminhos e metodologias educativas, que combinam práticas tradicionais com abordagens modernas, como a musicoterapia adaptativa.

Os resultados obtidos reforçam a eficácia das intervenções musicais na promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Observou-se que, ao engajar as crianças de maneira lúdica e criativa, a música facilita a expressão e o desenvolvimento de habilidades que muitas vezes são difíceis de alcançar por outros meios pedagógicos. Dessa forma, a música não apenas atua como uma ponte para o desenvolvimento estético, mas também como um meio de promover a autoestima e a interação social.

Em uma perspectiva crítica, é importante destacar que, embora os resultados tenham sido positivos, o sucesso das práticas musicais depende de uma compreensão profunda das particularidades de cada criança e da capacidade dos educadores em adaptar e inovar suas abordagens. O trabalho reforça a necessidade de investir na formação continuada de educadores e terapeutas, para que possam aplicar as práticas musicais de forma eficaz e sensível às necessidades das crianças com TDAH e autismo, baseando-se nas fundamentações teóricas que sustentam o uso da música como uma ferramenta de desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.; ALMEIDA, R. Intervenções musicais em crianças com autismo: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. 10, n. 2, p. 134-145, 2020.

COSTA, R. **Música e desenvolvimento infantil**: tendências contemporâneas e práticas educativas. [S.l.]: Musical, 2023.

LIMA, F. **História da música e suas aplicações terapêuticas**. [S.l.]: Academia, 2022.

MARTINS, A. **Musicoterapia e autismo**: estratégias e resultados. [S.l.]: Terapias, 2022.

MENDES, J. **A influência do Modernismo na educação musical**. [S.l.]: Educação Moderna, 2021.

NASCIMENTO, M. A eficácia da musicoterapia no tratamento do TDH em crianças. **Jornal Brasileiro de Psicologia e Terapia**, v. 15, n. 4, p. 78-91, 2019.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

PEREIRA, L. Integração de práticas históricas e contemporâneas na educação musical para necessidades especiais. **Educação Musical e Inclusiva**, v. 8, n. 1, p. 56-67, 2022.

PEREIRA, M. **O impacto da Revolução Industrial na educação musical**. [S.l.]: História da Música, 2019.

SANTOS, L. **Música na Idade Média**: educação e espiritualidade. [S.l.]: História Medieval, 2020.

SILVA, J. Estratégias pedagógicas na educação estética para crianças com autismo. **Estudos em Educação Especial**, v. 12, n. 3, p. 200-215, 2021.

SILVA, P. **O Barroco e a educação musical: uma revisão histórica**. [S.l.]: Música e Cultura, 2018.